

VIGOR E PRODUTIVIDADE DE CULTIVARES DE CAFÉ NAS MONTANHAS DO ES

C.A. Krohling –Engº Agrº Autônomo - cesar.kro@hotmail.com, J. B. Matiello, S.R. Almeida – Engº.Agrº. MAPA/PROCAFÉ – eC. C. K. Krohling, Administrador

Na implantação de áreas novas ou renovação de lavouras de café é necessário uma avaliação criteriosa das características vegetativas e produtivas dos diversos materiais genéticos registrados; observar resistência ou tolerância às doenças e a seca e ainda as condições edafoclimáticas locais. Trabalhos de pesquisa têm demonstrado que no sistema de plantio adensado ocorre aumento da produtividade, redução dos custos de produção e maior retorno de curto prazo dos investimentos na implantação da lavoura; o que é importante para os produtores de economia de base familiar, como ocorre na Região de Montanhas do estado do Espírito Santo.

O estudo dos novos materiais genéticos de cafeeiros deve ser feito no longo prazo, inclusive com a avaliação da capacidade de recuperação após podas drásticas. Nesse sentido um ensaio vem sendo conduzido, desde 2006, no Município de Marechal Floriano, na localidade de Rio Fundo, no “Sítio Indaiá”, a 680 metros de altitude. O plantio foi realizado em linhas contínuas, com um nº de plantas por cultivar variando de 20 a 250. O espaçamento é de 2,2 x 0,9 m (adensado) e o solo é um LVA. As cultivares/linhagens em avaliação estão relacionadas na tabela 1. Após à 7ª safra, em 2015, as plantas sofreram uma recepça baixa. O objetivo do estudo é avaliar a produtividade e o vigor vegetativo de novas cultivares/linhagens de café arábica com resistência/tolerância à ferrugem quanto à sua capacidade de recuperação após uma poda drástica.

Os tratos culturais adotados para a safra 2017 foram 3 adubações (Nov., Fev. e Abr.) de acordo com análise de solo; 01 capina manual (janeiro); 2 capinas químicas com o princípio ativo glyphosate em novembro e abril; 02 roçadas mecânicas, controle de bicho mineiro com o ativo thiamethoxam na dose de 1,2 Kg/ha aplicado no solo via “drench” e três aplicações foliares com micronutrientes (B, Cu, Mn e Zn) em setembro e dezembro. Não foi realizado controle de ferrugem específico, somente a aplicação do micronutriente Cobre (Cu) via foliar. A colheita foi realizada de forma manual usando peneira. Para a avaliação da produtividade, amostras médias de 2,0 Kg de café colhido foram retiradas e pesadas, secadas em terreiro, descascadas e feitas o rendimento (gramas de café beneficiado/peso total da amostra seca) para determinação da produtividade (sacas de 60 Kg/ha). As avaliações de vigor foram realizadas através de notas de 0 a 10 pelo aspecto visual no campo. Para a análise estatística da produtividade e do vigor vegetativo foi realizada a ANOVA e o teste de Scott-Knott ao nível de 5% de significância com o auxílio do programa SISVAR (Ferreira, 2011).

Resultados e conclusões

Os resultados apresentados na tabela 1 mostram que existem diferenças significativas tanto para a produtividade assim como para o vigor vegetativo do cafeeiro para as 21 cultivares/seleções avaliadas.

As cultivares/linhagens foram classificadas em 9 grupos de faixas de produtividade pelo teste de Scott-Knott a 5,0 %. No primeiro grupo, foram classificadas as cultivares Acauã e Catucaí A. 2 SL com produtividades de 86,5 e 85,5 sacas beneficiadas/hae, respectivamente; e que também são aquelas que apresentam as maiores notas de vigor vegetativo. No segundo grupo, temos somente a variedade Japi que, também, além de altas produtividades tem alto vigor vegetativo. É importante destacar que essas variedades do 1º e 2º grupos também em outros ensaios na Região fria e úmida de Mal. Floriano, sempre tem se apresentado entre as melhores. Em seguida, temos o terceiro grupo, com 6 diferentes variedades/linhagens, com produtividades que variam ente 71,3 a 75,0 scs/ha. No quarto grupo, mais 5 variedades/linhagens com produtividades entre 67,4 a 70,2 scs/há . Nos grupos 05 e 06, temos as variedades Bentevi V. Cv. 614 e Siriema V. 12/4 com produtividades de 63,4 e 39,1 Sc/Ha, respectivamente. Nos grupos 07 e 08 temos 05 linhagens da variedade Siriema, vermelho e amarelo, porém com baixas produtividades quando comparadas com as demais do ensaio, apesar de apresentarem bom vigor no campo.

Com relação ao vigor vegetativo, observou-se que todas variedades/linhagens em estudo tem apresentado um bom vigor vegetativo após à recepça, com notas que variaram entre 7,9 para o Siriema A. 20/5 até 9,3 para a variedade Acauã.

Tabela 1. Produtividade (scs/ha) da safra 2017e vigor vegetativo (notas de 0 a 10) de 21 cultivares/linhagens de café arábica em Rio Fundo, Marechal Floriano, Região das Montanhas do ES, 2017

	Cultivar/Linhagem	Maturação	Produt. 2017(Scs/ha) (M ± DV)	Vigor (nota) (0 a 10) (M ± DV)
106	Siriema V. 12/4 (Varjão)	Muito precoce	39,1 ± 1,4 f	8,0 ± 0,0 c
107	Siriema V. 7/40 (Varjão)	Muito precoce	35,2 ± 1,4 g	8,0 ± 0,0 c
104	Siriema A. 20/15	Muito precoce	34,8 ± 1,5 g	8,1 ± 0,3 c
100	Siriema 2/12 - Precoce	Muito precoce	30,8 ± 2,6 h	8,1 ± 0,3 c
105	Siriema A. 20/5 (Coromandel)	Muito precoce	28,7 ± 1,9 h	7,9 ± 0,3 c
108	Siriema A. 14/8 (Coromandel)	Muito precoce	28,6 ± 2,3 h	7,9 ± 0,3 c
103	Bourbon A. Porte baixo (Varg.)	Precoce	68,7 ± 4,3 d	8,1 ± 0,3 c
61	Catucaí A. 2 SL	Média	86,5 ± 0,5 a	8,8 ± 0,3 b
83	Catucaí A. 24/137 - Sel. CAK	Média	75,0 ± 2,9 c	8,3 ± 0,3 c
98	Catucaí A. 30/2 (Varg.)	Média	74,5 ± 3,5 c	8,4 ± 0,3 c
82	Catucaí A. (Fava grande)	Média	74,4 ± 2,0 c	8,6 ± 0,3 b
56	CatucaíA. Cv.07 - SSP	Média	73,6 ± 1,7 c	8,9 ± 0,3 b
97	Catucaí A. (Fav. G.)Cv. 612 (Varg.)	Média	71,8 ± 3,5 c	8,3 ± 0,3 c
43	Catucaí V. 36/6 Cv. 470	Média	70,2 ± 1,1 d	8,1 ± 0,3 c
99	Catucaí A. Cv. 01 (Varg.)	Média	68,9 ± 2,5 d	8,1 ± 0,3 c
96	Catucaí A. 3 SM (Varg.)	Média	68,4 ± 2,7 d	8,1 ± 0,3 c
102	Catucaí V. 24/137 Cv. 398 (Varg.)	Média	67,4 ± 3,8 d	8,4 ± 0,3 c
101	Bentevi V. CV. 614	Média	63,4 ± 2,3 e	8,5 ± 0,4 c
57	Catucaí V. 19/08 (Japi)	Tardia	77,9 ± 1,7 b	9,1 ± 0,3 a

95	Palma II (Varg.)	Tardia	71,3 ± 3,7 c	9,0 ± 0,0 a
68	Acauã (broto bronze)	Muito tardia	85,5 ± 2,9 a	9,3 ± 0,3 a
C.V. (%)			4,3	3,01

Médias seguidas pela mesma letra na coluna, não diferem entre si, a 5% de probabilidade, pelo teste de Scott-Knott.

Conclui-se que: i) a maioria das cultivares deste ensaio apresentam altas produtividades e boa adaptação às condições de Montanhas do ES no sistema de plantio adensado, mostrando boa recuperação após à recepa. ii) As plantas apresentam bom vigor vegetativo na rebrota, comprovado pela produtividade alcançada na primeira safra pós-poda. iii) Os materiais mais produtivos na safra pós-poda, coincidem com aqueles que vinha apresentando as maiores produtividades nas 7 safras anteriores. iv) Esses novos materiais são opções de genótipos com substituição gradativa para plantio adensado em áreas novas ou de renovação.